

ANÁLISE POR MEIO DE ÍNDICES FINANCEIROS E ECONÔMICOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE MÉDIO PORTE¹

*ANALYSIS BY MEANS OF FINANCIAL AND ECONOMIC
INDICES: A CASE STUDY IN A MEDIUM-SIZED ENTERPRISE*

Mayara de Oliveira Ribeiro² e Juliana Andréia Rüdell Boligon³

RESUMO

Ter o controle eficiente da área financeira traz à empresa maior segurança nas decisões de uma organização. Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa foi realizar uma análise do BP e DRE, levantando informações a respeito da situação financeira e econômica da empresa em estudo. Como objetivos específicos buscou-se quantificar os índices de liquidez dos três últimos exercícios sociais da empresa; calcular os índices de estrutura de capital dos três últimos exercícios sociais da empresa; levantar quais os valores referentes aos índices de rentabilidade dos exercícios sociais analisados; e analisar a situação econômica e financeira nos períodos estudados, buscando levantar características e tendências de investimento e financiamento da organização em estudo. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa classifica-se como qualitativa em relação a sua natureza e descritiva quanto a seus objetivos. Realizou-se um estudo de caso em uma empresa de médio porte da região central do estado do RS. As análises feitas foram com base no Balança Patrimonial (BP) e Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) da empresa nos períodos de 2008, 2009 e 2010. Os resultados obtidos com a análise por meio do índice de liquidez mostram que a organização não apresentou uma situação favorável ao se avaliar sua capacidade de saldar suas obrigações de curto e longo prazo. Com relação aos índices de estrutura de capital, a empresa obteve resultado satisfatório. E, por fim, os índices de rentabilidade avaliaram os lucros que a mesma obteve em relação às suas vendas, ativos ou investimentos dos proprietários.

Palavras-chave: análise econômica, análise financeira, demonstrativo, financeiro.

¹ Trabalho de Estágio Supervisionado II - UNIFRA.

² Acadêmica do Curso de Administração - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA. E-mail: julianaboligon@unifra.br

ABSTRACT

To have the efficient control of the financial area brings greater security in the decisions of an organization. In this context, the general objective of the research is to conduct an analysis of BP and DRE, by obtaining information about the financial and economic situation of the company under study. It was also sought to quantify the liquidity indexes of the last three fiscal years; to calculate the indexes of capital structure of the last three fiscal years; to raise the numbers related to the profitability indexes of the analyzed fiscal years; and to analyze the economic and financial situation in the studied periods in order to show the features and investment and funding trends of the company. This research is qualitative regarding its nature and descriptive regarding its goals. It was conducted a case study in a medium-sized company in the central region of RS. The analysis is based on the Balance Sheet (BS) and Statement of Net Income (SNI) from 2008 to 2010. The results obtained from the analysis using the liquidity ratio show that the organization did not present a favorable situation about its ability to repay its short and long term obligations. Concerning the capital structure indexes, the company achieved satisfactory results. Finally, the profitability indexes make possible the evaluation of the profit that it had in relation to its sales, assets or investments of the owners.

Keywords: *economic analysis, financial analysis, demonstration, financial.*

INTRODUÇÃO

Em todas as áreas de atuação, o mercado está cada vez mais competitivo. As empresas, em busca de diferenciais para manterem-se atuantes no cenário empresarial e obterem sucesso nas suas operações, bem como na melhor maneira de tomar decisões, estão trabalhando cada vez mais com a otimização de recursos e implementando novas estratégias gerenciais. Nesse contexto, Gitman (2010) aponta que a área de Gestão Financeira é estratégica para qualquer tipo de tomada de decisão que envolve liberação de recursos. É a partir da mesma que são feitas previsões, análise de decisões, desenvolvimento das tarefas e avaliação da necessidade e possibilidade de despesas e investimentos.

Na visão de Silva (2008), as análises financeiras devem refletir a situação dos dados financeiros da empresa, dos exercícios anteriores, bem como das

condições internas e externas que afetam financeiramente a empresa.

Visto sob este aspecto, a importância de uma análise financeira e econômica detalhada para a empresa é indiscutível, tanto para facilitar a tomada de decisão quanto para direcionar investimentos futuros. Em razão disso, a presente pesquisa teve como objetivo geral realizar uma análise dos principais demonstrativos financeiros, levantando informações a respeito da situação financeira e econômica da empresa em estudo.

Com o intuito de atingir o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas, os objetivos específicos foram definidos como: quantificar os índices de liquidez dos três últimos exercícios sociais da empresa; calcular os índices de estrutura de capital dos três últimos exercícios sociais da empresa; levantar quais os valores referentes aos índices de rentabilidade dos exercícios sociais analisados; e analisar a situação econômica e financeira nos períodos estudados, buscando descobrir características e tendências de investimento e financiamento da organização em estudo.

O estudo tem relevância para a empresa em que foi realizado, uma organização de médio porte da região central do estado do RS, na medida em que contribui para a mesma direcionar novas decisões de investimentos e financiamentos, além de conhecer seu perfil em termos financeiros e econômicos. As análises foram feitas com base no BP e DRE da empresa nos períodos de 2008, 2009 e 2010. Portanto, a pesquisa aprofundada da área financeira proporciona às organizações uma visão geral de como estão sendo realizados os processos de análise financeira para direcionamento de novas decisões. Com isso, é possível propor melhorias acerca das atividades desenvolvidas para otimização de recursos.

EMBASAMENTO TEÓRICO DO ESTUDO

O embasamento teórico do trabalho enfatiza a Análise dos Demonstrativos Financeiros por meio de índices de Liquidez, Estrutura de Capital e de Rentabilidade.

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS POR MEIO DE ÍNDICES

Para Gitman (2010), a análise de índices envolve métodos, cálculos e interpretações de índices financeiros para compreender, analisar e monitorar o desempenho da empresa. A Demonstração de Resultado do Exercício - DRE e o

Balanco Patrimonial - BP são os demonstrativos fundamentais para a análise. Para Matarazzo (2010), índice é a relação entre um grupo de contas das demonstrações financeiras que busca informar sobre a situação econômica e financeira da empresa. Os índices são a técnica de análise mais empregada e fornecem ampla visão da situação econômica ou financeira da empresa.

A análise das demonstrações financeiras pode subdividir-se em análise da situação financeira e análise da situação econômica. Primeiramente, analisa-se a situação financeira da empresa e após a situação econômica. Por último, juntam-se as informações dessas duas análises. Assim, os índices dividem-se em índices para análise financeira, que englobam os Índices de Estrutura de Capital e os Índices de Liquidez. Para avaliar a situação econômica de uma empresa, têm-se os Índices de Rentabilidade (MATARAZZO, 2010). No quadro 1, apresenta-se um resumo dos índices financeiros e econômicos considerados nesta pesquisa.

ÍNDICE	FÓRMULA	INDICA	INTERPRETAÇÃO
Estrutura de Capital			
Participação de capital de 3ºs	$\frac{\text{Capital terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto a empresa tomou de Capital de Terceiros para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido - PL.	Quanto menor, melhor.
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Capitais terceiros}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
Imobilização do PL	$\frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente - AP para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido - PL.	Quanto menor, melhor.
Imobilização dos recursos não correntes	$\frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Qual o percentual dos recursos não-correntes (Patrimônio Líquido - PL e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Permanente - AP.	Quanto menor, melhor.

Continua na página seguinte.

Liquidez			
Liquidez geral	$\frac{AC+Realizável\ a\ LP}{PC+Exigível\ a\ LP}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante - AC + Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total.	Quanto maior, melhor.
Liquidez corrente	$\frac{Ativo\ Circulante}{Passivo\ Circulante}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante - AC para cada R\$1,00 de Passivo Circulante - PC.	Quanto maior, melhor.
Liquidez seca	$\frac{Ativo\ Líquido}{PC}$	Quanto a empresa possui de Ativo Líquido - AL para cada R\$1,00 de Passivo Circulante - PC.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade			
Giro do ativo	$\frac{Vendas\ líquidas}{Ativo}$	Quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
Margem líquida	$\frac{Lucro\ líquido}{Vendas\ líquidas}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do ativo	$\frac{Lucro\ líquido}{Ativo}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do PL	$\frac{Lucro\ líquido}{PL\ Médio}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investido (Patrimônio Líquido - PL), em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.

Quadro 1 – Índices Financeiros e Econômicos. Fonte: Matarazzo (2010, p. 86).

Com os dados do quadro 1, é possível verificar os principais índices que foram utilizados para realizar a análise dos demonstrativos financeiros, segundo o autor Dante Carmine Matarazzo. Na sequência, tem-se a apresentação de cada índice, sua definição e seus objetivos.

ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Para Gitman (2010), a liquidez de uma empresa é analisada pela sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo. Em termos mais simples, é a facilidade que a empresa tem de pagar suas contas em dia. No caso de ter uma liquidez baixa, a empresa deve ficar em alerta, pois futuramente poderá apresentar problemas com o fluxo de caixa e a insolvência iminente do negócio.

Matarazzo (2010) aponta que por meio dos índices desse grupo pode-se verificar a situação financeira da empresa, pois é a partir destes que ocorre o confronto dos ativos circulantes com as dívidas. Para uma empresa ter boas condições de pagar suas dívidas, deve ter bons índices de liquidez. O grupo de índices de liquidez é subdividido em: Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca.

- **Liquidez Geral:** representa quanto a empresa possui no ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$1,00 de dívida total. Quanto maior for a liquidez geral, melhor é para a empresa.

Para Hoji (2010), esse índice representa a capacidade que a empresa tem em pagar suas dívidas a longo prazo. Se o resultado do índice for superior a R\$1,00 significa que ela possui bens e direitos suficientes para liquidar seus compromissos financeiros. Porém, se der menor do que R\$1,00 a empresa apresenta problemas financeiros no curto prazo. A mistura de valores correntes de diversas datas é um problema encontrado nesse índice.

- **Liquidez Corrente:** representa quanto a empresa tem no ativo circulante para cada R\$1,00 de passivo circulante. Quanto maior for o índice de liquidez corrente, melhor é para a empresa.

Sob este enfoque, Iudicibus (2009) argumenta que o índice de liquidez corrente é considerado o melhor indicador para avaliar a situação líquida da empresa. Esse índice relaciona quanto de dinheiro disponível e conversível imediatamente tem a empresa em relação às dívidas de curto prazo. Nesse índice, deve-se tomar cuidado em relação aos prazos dos vencimentos das contas a receber e a pagar, pois se existem muitas dívidas a serem pagas a curto prazo a empresa deve tomar providências para lucrar a curto prazo também, para que consiga cumprir com suas obrigações.

Por exemplo, se para cada R\$1,00 de exigibilidade a empresa tem R\$2,00 de recursos imediatos para liquidar com seus compromissos financeiros, indica que seu ativo circulante é maior que o passivo circulante, e além de cumprir com suas obrigações, a empresa tem uma folga de R\$1,00.

- **Liquidez Seca:** representa quanto a empresa possui de ativo líquido para cada R\$1,00 de passivo circulante (dívidas a curto prazo). Quanto maior for o índice de liquidez seca, melhor é para a empresa.

Na concepção de Junior e Begalli (2009), o índice da liquidez seca é derivado da liquidez corrente e demonstra a capacidade que a empresa tem de pagar suas dívidas a curto prazo, mesmo que a empresa não consiga vender seus estoques. Por exemplo, se o quociente for R\$2,00 de direitos para cada R\$1,00 de obrigações, significa que, mesmo sem vender seus estoques, a empresa consegue cumprir com suas obrigações de curto prazo.

Para Reis (2009), calcula-se o quociente de liquidez seca quando a empresa não tem elementos para calcular a rotação dos estoques, e quando fica difícil a construção de valores para conversão em moeda. Esse fato ocorre quando, por exemplo, a empresa vende mais em algumas épocas do ano (sazonalidade), possui problemas com o mercado econômico, ocasionando queda nas vendas e, com isso, as rotações dos estoques se tornam lentas.

ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

De acordo com Silva (2008), a composição da estrutura de capital de uma empresa se deve a fontes de financiamentos utilizados, os fundos aplicados vêm dos proprietários da organização ou de terceiros e ambos esperam retorno sobre o valor fornecido. O retorno aos sócios ocorre por meio de dividendos ou distribuição de lucros e valorização da empresa.

Ainda na ideia do mesmo autor, essa análise dos índices de estrutura de capital é uma fonte geradora de informações sobre investimentos e financiamentos, pois as duas opções geram para a empresa retornos e riscos que devem ser analisados de forma cautelosa.

Para Matarazzo (2010), esse grupo de índices demonstra grandes segmentos para a linha de decisões financeiras em termos de aplicação e obtenção de recursos. São quatro tipos de índices desse grupo: Participação de capitais de terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes.

- **Participação de capitais de terceiros:** representa quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$100,00 de capital próprio investido. Quanto menor for o índice de participação de capitais de terceiros, melhor é para a empresa. Para Iudícibus (2009), o quociente de participação de capitais de terceiros expressa em porcentagem quanto é o endividamento da empresa em relação aos fundos totais, ou seja, qual o percentual do ativo total financiado com recursos de

terceiros. Esse percentual não pode ser muito grande, pois aumenta progressivamente duas despesas financeiras, acabando com a rentabilidade da organização.

Entretanto, isso dependerá muito da taxa de endividamento comparada com a taxa de retorno ganha pelo giro no ativo dos recursos de terceiros. Um exemplo disso é que se a taxa de despesas financeira sobre o endividamento médio continuar menor que a taxa de retorno obtida pelo uso dos empréstimos, a participação de capitais de terceiros será favorável para a organização (IUDÍCIBUS, 2009).

- **Composição do Endividamento:** representa qual é o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. Quanto menor for o índice de participação composição do endividamento, melhor é para a empresa.

De acordo com Junior e Begalli (2009), esse indicador aritmeticamente deve ficar entre os valores 0 e 1, quanto menor for o quociente, menor é a concentração de dívidas no curto prazo. Ele coloca ainda que, no Brasil, os empresários enfrentam muitas dificuldades para a captação de recursos a longo prazo, orienta-se, então, que a aplicação desses recursos deve ser feita em ativos de rápida recuperação.

- **Imobilização do Patrimônio Líquido:** representa quanto a empresa aplicou no ativo permanente ou imobilizado para cada R\$100,00 de patrimônio líquido. Quanto menor for o índice de imobilização do patrimônio líquido, melhor é para a empresa.

Hoji (2010) considera que esse índice indica a parcela dos recursos próprios investidos no ativo permanente. Por exemplo, se o quociente for R\$120,00 aplicados no ativo permanente, quer dizer que R\$100,00 foi originado do capital próprio e R\$20,00 originado do capital de terceiros, indicando que a empresa opera com capital de giro de terceiros.

- **Imobilização dos Recursos não Correntes:** representa qual o percentual de recursos não correntes a empresa aplicou no ativo permanente. Quanto menor for o índice de imobilização dos recursos não correntes, melhor é para a empresa.

Matarazzo (2010) explica que os elementos do ativo permanente têm vida útil, assim não é necessário financiar o imobilizado com recursos próprios, assim é possível utilizar recursos de longo prazo, desde que o prazo seja compatível com o de duração do imobilizado ou que o prazo seja suficiente para a organização desenvolver recursos para resgatar as dívidas de longo prazo. Com isso, é necessário fazer a comparação das aplicações fixas com os recursos não correntes, para verificar o percentual dos recursos não correntes destinados ao ativo circulante.

Outra observação de Matarazzo (2010), é que deve existir um pequeno excesso de recursos não correntes em relação às imobilizações que estão destinados

ao ativo circulante, então, em regra, o quociente não deve ser superior a 100%. Com isso, Capital Circulante Líquido – CCL é a denominação dada à parcela de recursos não correntes destinada ao ativo circulante, que é composta por capital circulante próprio mais o exigível a longo prazo.

ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Na concepção de Gitman (2010), há inúmeras medidas de rentabilidade para uma empresa, dessa maneira devem-se avaliar os lucros que a mesma obteve em relação as suas vendas, ativos ou investimentos dos proprietários. A empresa deve ter lucro, pois, se não tiver, ela não atrairá capital externo.

O que torna evidente para Reis (2009), é que para medir a capacidade de produzir lucro e de todo o capital investido nos negócios podem ser feitas análises dos índices de rentabilidade. Não é somente o capital próprio que gera lucro, mas também todos os capitais aplicados, sendo de terceiros ou próprios.

Matarazzo (2010) afirma que através dos índices de rentabilidade é possível verificar os capitais investidos e, com isso, qual foi o resultado econômico da empresa. São quatro índices de rentabilidade: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

- **Giro do Ativo:** representa quanto a empresa vendeu para R\$1,00 de investimento total. Quanto maior for o índice de giro do ativo, melhor é para a empresa. Para Junior e Begalli (2009), esse índice indica quantas vezes a empresa recuperou o valor do seu ativo por meio de suas vendas, de um determinado período. É um retorno sobre os investimentos. Algumas empresas trabalham com baixa margem, por isso precisam de muito giro para obter lucratividade.

- **Margem Líquida:** indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos. Quanto maior for o índice de margem líquida, melhor é para a empresa. Na concepção de Junior e Begalli (2009), esse quociente indica a capacidade da empresa em gerar lucro em comparação a sua receita líquida de vendas.

- **Rentabilidade do Ativo:** significa quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de investimento total. Quanto maior for o índice de rentabilidade do ativo, melhor é para a empresa. Representa o retorno sobre o total do ativo, independente da procedência. É a rentabilidade total dos recursos administrados pela empresa. Por exemplo, se o quociente for igual a R\$80,00 indica que cada R\$100,00 de ativo total teve R\$80,00 de retorno.

Este índice, para Matarazzo (2010), mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo. Se o resultado do quociente for R\$8,20 para

cada R\$100,00 investidos, quer dizer que seu lucro líquido em relação ao ativo teve aumento de R\$8,20.

- **Rentabilidade do Patrimônio Líquido:** indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investidos. Quanto maior for o índice de rentabilidade do patrimônio líquido, melhor é para a empresa. O patrimônio médio corresponde em patrimônio líquido inicial mais o patrimônio líquido final dividido por dois.

Para Hoji (2010), esse índice demonstra quanto rende o capital aplicado na empresa pelos proprietários. Por exemplo, se o índice resultante for de 20%, quer dizer que em relação ao PL seu lucro aumentou em 20%.

METODOLOGIA

Em relação à natureza, o estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa. Para Neves (1996), na pesquisa qualitativa a obtenção de dados é feita através de contato direto com pessoas que possam dar informações úteis; após, o pesquisador deve entender os fenômenos e fazer a interpretação acerca do estudo realizado. Quanto aos objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo porque tem como proposta levantar informações a respeito da área financeira da empresa vinculando a teoria com a prática, bem como relatar esses resultados no presente artigo. Gil (1999) conceitua pesquisa descritiva como a descrição das características e processos de uma determinada população, região ou a relação entre variáveis. Na pesquisa descritiva utilizam-se procedimentos padronizados de coleta de dados.

Quanto aos procedimentos técnicos foi realizado um estudo de caso, e para alcançar os objetivos desse artigo foram utilizadas as fórmulas financeiras referenciadas no embasamento teórico do estudo. Para Lima (2004), o método de estudo de caso é uma das alternativas de realizar uma pesquisa empírica e qualitativa sobre o tema escolhido e em tempo real. O estudo pode ser realizado em uma única unidade ou em várias, podendo-se fazer a comparação das áreas e dar uma visão geral aos pesquisadores, pois é por meio disso que se realizarão interpretações e investigações acerca do estudo.

Como plano de coleta dos dados, primeiramente foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Conforme Marconi e Lakatos (2003), este tipo de pesquisa corresponde a toda bibliografia que já se tornara pública sobre o tema de estudo. Tem por finalidade colocar o pesquisador de frente com tudo o que já foi escrito acerca do assunto. A pesquisa utilizou como fontes para embasamento teórico artigos e livros do conteúdo abordado, elaborada em cima de conceitos já divulgados por outros autores. Também foi realizada pesquisa documental no

Balanço Patrimonial (BP) e no Demonstrativo de Resultado (DRE) da organização, nos exercícios sociais considerados na análise. Para Silva, Almeida e Guindani (2009), a pesquisa documental faz o uso de documentos e através desses torna-se rica nas informações, pode-se extrair, ampliar e resgatar o entendimento de objetos, cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

Após o embasamento teórico e a análise documental do BP e da DRE, aplicaram-se as fórmulas referenciadas no referencial desse trabalho para quantificar as informações acerca da situação financeira e econômica da empresa em estudo.

Julgou-se conveniente não divulgar a razão social da empresa em análise. A mesma atua como prestadora de serviços no ramo de assessoria jurídica e é nacionalmente conhecida pelo seu trabalho ético em busca dos direitos dos trabalhadores federais. Encontra-se inserida há 26 anos no mercado. Hoje, ultrapassa os limites do estado do Rio Grande do Sul, com sua matriz no município de Santa Maria e filiais em Brasília e em Macapá. Possui parceria com mais 16 escritórios espalhados pelo Brasil e presta assessoria jurídica em mais de 30 entidades sindicais e em 20 cidades brasileiras. A empresa em estudo, que teve o início de suas atividades em 1984, com apenas o sócio-fundador e dois funcionários, hoje conta com 54 funcionários, 23 estagiários e 13 sócios, formando a equipe do maior escritório de advocacia da região Sul do Brasil, na sua área de atuação.

Tendo como princípio que a importância de uma análise financeira e econômica detalhada para a empresa é indiscutível, tanto para facilitar a tomada de decisão, quanto para direcionar investimentos futuros, foi desenvolvido este estudo na organização.

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS DA EMPRESA

A seguir, apresentam-se os resultados das análises das demonstrações financeiras - BP e DRE - através dos cálculos dos índices de Liquidez, Estrutura de Capital e de Rentabilidade.

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS A PARTIR DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Foi realizada a análise do BP nos períodos de 2008, 2009 e 2010. Seguem, na tabela 1, os resultados da análise por meio dos índices de liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca.

Tabela 1 - Resultados da análise por meio do índice de liquidez.

Índices	2008	2009	2010
Liquidez Geral (LG)	1,19	1,67	1,21
Liquidez Corrente (LC)	1,89	1,71	1,22
Liquidez Seca (LS)	1,89	1,71	1,22

Fonte: Dados calculados através das fórmulas dos índices de liquidez nos períodos de 2008, 2009 e 2010 pela análise do Balanço Patrimonial da empresa em estudo.

Conforme a tabela 1 2, pode-se observar que o índice de liquidez geral no ano de 2008 é R\$1,19, indicando que para cada R\$1,00 de dívida total a empresa tem R\$1,19 de investimentos realizáveis a curto prazo, ou seja, consegue cumprir com seus compromissos financeiros e ainda dispõe de um excedente ou margem de 19% (ou de R\$0,19 a cada R\$1,00 de dívidas). Isso ocorre em razão da soma entre o passivo circulante e o exigível a longo prazo da empresa ser menor do que o ativo circulante, sendo assim, muito positivo para a empresa.

Em decorrência disso, é percebido que o excedente ou margem que sobra de R\$0,19 ou 19% do ativo circulante provém do patrimônio líquido, sendo esse o capital circulante próprio, que é a diferença entre patrimônio líquido e ativo permanente. Da mesma forma, ocorre nos anos de 2009 e 2010, e conclui-se que nessa situação a empresa tem condições satisfatórias de saldar seus compromissos totais, pois existem condições para isso, analisando seu ativo circulante.

Na análise do índice de liquidez corrente observa-se que nos três anos o quociente foi maior que R\$1,00, tendo o ativo circulante maior que o passivo circulante. Isso significa que os investimentos no ativo circulante são suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo e permitir uma folga de 89%, 71% e 22% dos anos de 2008, 2009 e 2010, respectivamente. Isso ocorreu porque o passivo circulante investiu todos os seus recursos no ativo circulante, e essa “folga” que ocorreu no resultado de todos os índices se deve ao Capital Circulante Líquido - CCL, que é a subtração entre o ativo circulante e o passivo circulante. Nos três anos o CCL foi composto pelo Exigível a Longo Prazo e o Capital Circulante Próprio - CCP, tendo resultado de R\$287.592,38, R\$684.914,14 e R\$386.560,57 dos anos de 2008, 2009 e 2010, respectivamente.

O fato de a empresa ser uma prestadora de serviços e não ter estoques explica os resultados encontrados através do índice de liquidez seca. Como apresentado no referencial teórico, se os índices de liquidez corrente forem altos e de liquidez seca

também, a situação financeira da empresa é boa, porque a empresa consegue cumprir com todos os seus compromissos financeiros de curto prazo e ainda apresenta folga de 89%, 71% e 22%, respectivamente dos anos de 2008, 2009 e 2010.

O índice de liquidez seca indica quanto a empresa pode cumprir de suas dívidas de curto prazo utilizando apenas o ativo líquido, que são o disponível e as duplicatas a receber, excluindo, assim, a conta estoques, que apresenta muito risco de investimento. No caso da empresa, a conta estoques não existe, então, de uma forma ou outra, ela deve cumprir com suas dívidas sempre utilizando seu ativo líquido. Na figura 1, abaixo, é possível visualizar o desempenho nos três anos analisados, a partir do índice de liquidez:

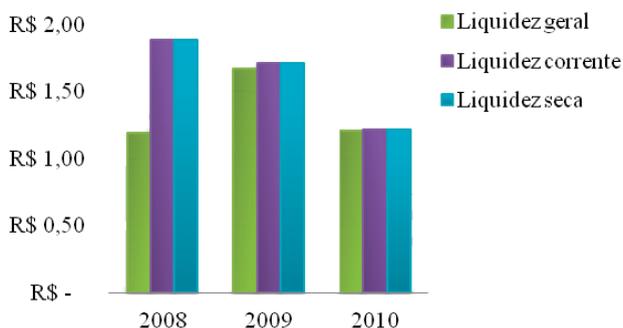


Figura 1 - Resultado do índice de liquidez.

Fonte: Dados calculados por meio das fórmulas dos índices de liquidez nos períodos de 2008, 2009 e 2010, pela análise do Balanço Patrimonial da empresa em estudo.

Conforme os resultados da figura 1, a empresa conseguiu cumprir com seus compromissos financeiros dentro do prazo estimado, tanto a curto prazo quanto a longo prazo.

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS POR MEIO DOS ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Além da análise por meio do índice de liquidez, foi realizada a análise do BP dos anos de 2008, 2009 e 2010 pelo grupo de índices de estrutura de capital. Seguem, na tabela 2, os resultados da análise através dos índices de participação de capital de terceiros, composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes:

Tabela 2 - Resultados da análise através do índice de estrutura de capital calculados

Índice	2008	2009	2010
Participação de Capitais de Terceiros (PCT)	225%	94%	212%
Composição do Endividamento (CP)	24%	97%	99%
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	57%	37%	56%
Imobilização dos Recursos Não-Correntes (IRNC)	21%	36%	55%

Fonte: Dados calculados através das fórmulas dos índices de estrutura de capital nos períodos de 2008, 2009 e 2010 pela análise do Balanço Patrimonial da empresa em estudo.

O resultado apresentado pelo índice de participação de capitais de terceiros em 2008 foi de 225% (tabela 2) e isso quer dizer que, para cada R\$100,00 de capital próprio (patrimônio líquido) utilizado para financiar seus investimentos, a empresa tomou R\$225,00 de capitais de terceiros, que é composto pelas contas passivo circulante e exigível a longo prazo.

Esse índice de PCT relaciona as grandes fontes de recursos da empresa, que são capitais próprios e capitais de terceiros, indicando a dependência e risco, por usar recursos que não são da empresa. Para a obtenção de lucro, é vantajoso usar recursos de terceiros, mas para a análise econômica e financeira é desfavorável, porque a empresa pode ficar endividada por usar capital de fonte externa.

Nos anos de 2008 e de 2010, o índice de participação de capital de terceiros esteve desfavorável para a empresa. Em 2008, para cada R\$100,00 de recursos próprios, a empresa utilizou R\$225,00 de capitais de terceiros, já em 2009 a situação da empresa melhorou. Seu indicador para cada R\$100,00 de recursos próprios, a empresa utilizou R\$94,00 de capital de terceiros. Isso ocorreu pelo crescimento acentuado do patrimônio líquido em 2009, entretanto, em 2010, seu PL diminuiu, indicando um crescimento da dependência por recursos de terceiros.

No ano de 2010, o índice indicou que, para cada R\$100,00 de capital próprio, a empresa utilizou R\$212,00 de capitalização não própria, apresentando uma situação desfavorável, deixando margem para o alto nível de endividamento, podendo chegar à falência. Um dos motivos para o índice de participação de capitais de terceiros ter sido alto em 2008 foi o insucesso em um processo judicial, no qual foi perdido um valor significativo e a empresa teve que cumprir com a dívida.

O resultado elevado em 2010 foi devido ao valor alto da conta “outras obrigações”, que representam as transferências de valores que a empresa teve que realizar junto as suas filiais. Dessa forma, o valor de R\$212,00 para cada R\$100,00

de capital próprio é representado não por uma alta dependência da empresa de capital de terceiros e, sim, pela conta outras obrigações, que faz parte do seu passivo circulante e que teve uma alta representatividade neste ano de 2010.

Os índices resultantes da análise dos anos de 2008, 2009 e 2010 referentes à composição de endividamento foram aceitáveis. No ano de 2008, a empresa tinha 24% de suas dívidas vencíveis de curto prazo, isso representa uma situação favorável para a empresa, pois dívidas de curto prazo precisam de recursos disponíveis hoje, diferente das dívidas de longo prazo, que a empresa tem mais tempo de gerar lucro. Entretanto, nos anos de 2009 e 2010, a situação foi quase desfavorável para a empresa, pois tendo suas dívidas de curto prazo em um percentual de 97% e 99%, nos respectivos anos, cria-se uma situação de alerta no que diz respeito à geração de lucros. Todas as empresas sabem da dificuldade de gerar lucros a curto prazo, mas suas dívidas são de prazos curtíssimos, tendo assim que recorrer a recursos de terceiros para cumprir com suas obrigações financeiras.

Os resultados encontrados de imobilização do patrimônio líquido nos períodos analisados foram favoráveis para a empresa, sendo que os percentuais foram menores que 100%. O índice de IPL mostra que 57%, 37% e 56% do PL foram investidos no ativo permanente. O restante do percentual (43%, 63% e 44%) foi aplicado no ativo circulante, chamando essa parcela de CCP.

Para a empresa ter uma situação favorável a respeito desse índice, esse resultado deve ser o menor possível, pois isso representa que quanto mais a empresa investir no AP, menos recursos próprios serão aplicados no AC, aumentando assim a dependência nos recursos de terceiros para o financiamento do AC. Na verdade, o ideal seria a empresa apresentar uma parcela suficiente de PL para cobrir o AP e ainda sobrar, gerando uma liberdade financeira favorável para vender e comprar sem se preocupar tanto com os bancos.

O resultado da imobilização dos recursos não correntes mostra que em 2008, 2009 e 2010 os percentuais foram, respectivamente, de 21%, 36% e 55%. A avaliação representa que a empresa em estudo está aumentando consideravelmente a imobilização dos recursos de longo prazo, que passou de 21% em 2008 para 55% em 2010. Esta tendência de crescimento não é favorável para a organização em função da diminuição do seu CCL, que é o percentual de recursos de longo prazo que financiam o ativo circulante.

Na figura 2, verificam-se os resultados da análise dos índices de estrutura de capital.

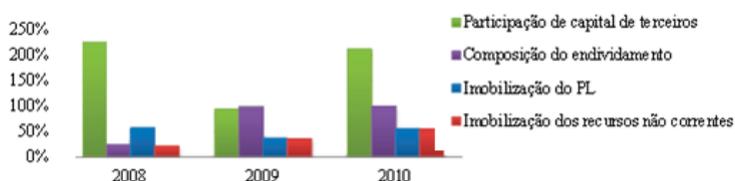


Figura 2 - Resultado do índice de estrutura de capital.

Fonte: Dados calculados através das fórmulas dos índices de estrutura de capital nos períodos de 2008, 2009 e 2010 pela análise do Balanço Patrimonial da empresa em estudo.

Conforme a figura 2, é possível verificar, sob a forma gráfica, os resultados dos índices de estrutura de capital analisados anteriormente.

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS POR MEIO DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE.

Por fim, além das análises a partir do índice de liquidez e estrutura de capital, foi realizada a análise econômica BP e DRE dos períodos de 2008, 2009 e 2010 a partir dos índices de rentabilidade. Seguem, na tabela 3, os resultados da análise através do índice do giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

Tabela 3 - Resultados da análise através do índice de rentabilidade.

Índice	2008	2009	2010
Giro do Ativo (GA)	R\$ 1,63	R\$ 3,04	R\$ 3,70
Margem Líquida (MG)	46%	62%	62%
Rentabilidade do Ativo (RA)	75%	189%	229%
Rentabilidade do PL (RPL)	209%	346%	634%

Fonte: Dados calculados através das fórmulas dos índices de rentabilidade nos períodos de 2008, 2009 e 2010 pela análise do Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado do Exercício da empresa em estudo.

O resultado em relação ao Giro do Ativo, no ano de 2008, foi R\$1,63, no ano de 2009 foi R\$3,04 e em 2010 foi R\$3,70, observa-se, então, que para cada R\$1,00 investido, ela “vendeu” R\$1,63, R\$3,04 e R\$3,70 (tabela 3). Pelos resultados, observa-se que a cada ano aumentaram os percentuais e isso é bastante

favorável para empresa, pois quer dizer que a mesma está “vendendo” em relação aos valores que estão sendo investidos na empresa.

Em relação à Margem Líquida, os resultados foram desfavoráveis para a empresa, pois foram todos menores que 100%, significando que, para cada R\$100,00 vendidos/serviços prestados, a empresa obteve R\$46,00 de lucro líquido em 2008. Em 2009 e 2010 alcançou o mesmo valor de R\$62,00 para cada R\$100,00 de receita líquida de serviços.

O resultado do índice de retorno sobre o ativo avalia quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada R\$100,00 investidos. No ano de 2008, a empresa obteve o menor resultado, pois seu resultado foi R\$75,00 para cada R\$100,00 de investimento. Nos anos seguintes, houve um aumento significativo nos resultados, favorecendo a empresa. Isso é resultado do aumento das “vendas”, da margem líquida, resultando na maior rentabilidade do ativo.

O resultado da avaliação do índice de rentabilidade do patrimônio líquido em 2008 foi de 209% de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investido, esse foi um resultado muito bom para a empresa, porque houve um crescimento positivo no seu lucro líquido. Isso ocorreu também nos anos de 2009 e 2010, que resultou nos valores de 346% e 634% respectivamente.

Na figura 3, consegue-se observar o desempenho da empresa através dos índices de rentabilidade:

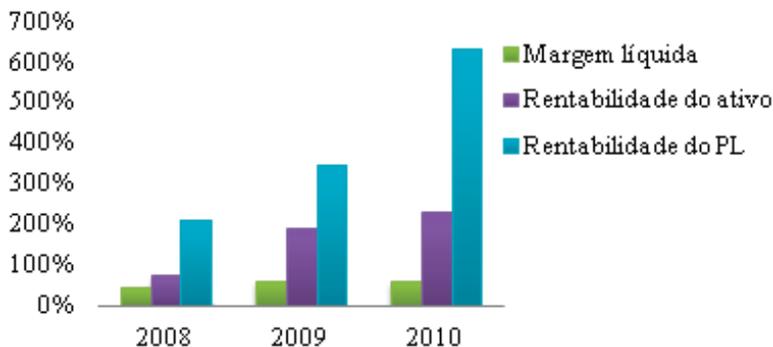


Figura 3 - Resultado do índice de rentabilidade.

Fonte: Dados calculados através das fórmulas dos índices de rentabilidade nos períodos de 2008, 2009 e 2010 pela análise do Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado do Exercício da empresa em estudo.

Conforme está na figura 3, os resultados foram melhores nos dois últimos anos, pelo fato do crescimento do lucro líquido e da receita bruta de serviços. Esse

aumento se deve pelo forte crescimento de 206% da receita líquida de serviços e um aumento de 314% do lucro líquido.

Por fim, após os resultados encontrados através das análises realizadas, pôde-se perceber quais foram as características e tendências dos investimentos realizados nos períodos analisados e, destaca-se que a organização leve em consideração os números levantados para realizar novos investimentos e buscar as fontes de financiamento requeridas, uma vez que, manter a liquidez e a rentabilidade da mesma, é inevitável para sua sustentabilidade no mercado.

CONCLUSÃO

Com a metodologia utilizada neste estudo, foi possível atingir os objetivos esperados e os mesmos foram suficientes para o levantamento das informações a respeito da situação econômica e financeira da empresa em análise.

Foram quantificados os índices de liquidez de três exercícios sociais da empresa (2008, 2009 e 2010). Os resultados obtidos com a análise, a partir do índice de liquidez, mostraram que a organização apresentou uma situação favorável ao se avaliar sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo e longo prazo nos três anos avaliados. Observou-se, também, que por mais que seu ativo tenha aumentado, seu passivo também aumentou, deixando seus índices de liquidez em cada ano menores. Sendo assim, a empresa deve ficar em alerta, pois, futuramente, essa situação pode apresentar problemas com o fluxo de caixa e insolvência iminente do negócio.

Em relação aos índices de estrutura de capital, avaliou-se a composição da estrutura de capital da empresa em termos de fontes de financiamentos utilizados. Os resultados apresentados por meio da análise dos índices de estrutura de capital foram alcançados como o esperado. A empresa obteve resultado satisfatório, mas nos anos de 2008 e 2010, no índice de participação de capital de terceiros, não foi satisfatório, com isso, foi realizada a análise mais aprofundada para a explicação deste fato.

A partir da DRE dos anos de 2008, 2009 e 2010, foram levantados os valores referentes aos índices de rentabilidade dos exercícios sociais analisados, chegando-se a resultados até então não analisados. Os índices de rentabilidade avaliaram os lucros que a mesma obteve em relação as suas vendas, ativos ou investimentos dos proprietários. Chegou-se à conclusão que a empresa apresentou um resultado bem satisfatório, gerou motivação e empenho para que nos próximos anos seja ainda melhor.

Dessa forma, por meio dos resultados quantificados, foi analisada a situação econômica e financeira nos períodos de 2008, 2009 e 2010, buscando

levantar características e tendências de investimento e financiamento da organização. Destaca-se como característica dos investimentos realizados pela organização, nos períodos estudados, que a mesma seguiu um planejamento prévio para investir, uma vez que manteve seus índices de liquidez favoráveis. Já em relação às características dos financiamentos tomados, ressalta-se que a empresa tendenciou para a busca de recursos em fontes externas, como através da busca de empréstimos e financiamentos bancários. Também, como tendência do perfil das dívidas da organização, evidencia-se a crescente quantidade de obrigações de curto prazo em relação às dívidas totais, representando um sinal de alerta à mesma, uma vez que terá que gerar recursos para saldar os compromissos em menor tempo. Da mesma forma, destaca-se uma crescente na imobilização dos recursos próprios e não correntes, caracterizando maior quantidade de investimentos no ativo permanente.

Assim, como a empresa planeja crescer nos próximos anos, sua receita tenderá a crescer também, se conseguir trabalhar com a otimização dos custos, despesas e nivelar seu endividamento, para que não comprometa o retorno de seus acionistas.

A partir desta pesquisa, fica a proposta para novos estudos, onde a empresa poderá dar novas oportunidades para outros estudantes e também para novas experiências, embasadas na metodologia utilizada neste trabalho, para acompanhar seu desempenho econômico e financeiro nos períodos futuros.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GITMAN, L. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- JUNIOR, J.; BEGALLI, G. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LIMA, M. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARCONI, M. LAKATOS E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, D. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, J. Pesquisa Qualitativa: Características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração FEA-USP**. São Paulo, 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>> Acesso em: 05 abr. 2011.

REIS, A. **Demonstrações contábeis**: estrutura e análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, J. **Análise financeira das empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, J.; ALMEIDA, C.; GUINDANI, J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. s.l, 2009. Disponível em: <http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdfB> Acesso em: 12 dez. 2011.